

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A GRANDE EMPRESA CAPITALISTA NO CAMPO: ESTUDO A PARTIR DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO LAGOA SECA, CANDÓI (PR)

Josenilda da Cruz Ferreira¹

Sidemar Presotto Nunes²

Almir Batista Barbosa³

Anderson Adailto Prazeres Moreira⁴

Resumo: Este artigo é parte de trabalho realizado no Colégio Estadual do Campo Lagoa Seca, onde grande parte dos estudantes são filhos de trabalhadores assalariados em fazendas do entorno. Tem como objetivo conhecer a dinâmica de funcionamento de uma grande empresa capitalista na produção agrícola, aqui denominada de fazendas. Verificou-se, a partir de estudo de caso de uma fazenda onde residem treze estudantes, que a grande produção possui vantagens no processo de concorrência capitalista em relação à pequena, em função de um maior acesso ao desenvolvimento científico e tecnológico (máquinas e insumos), melhor otimização de máquinas e da força de trabalho, aquisição de insumos por preços mais baixos e comercialização de produtos por preços mais altos, etc. Também se beneficia da acumulação primitiva e determina o desenvolvimento da pequena produção e do trabalho assalariado.

Palavras-chave: Assalariamento no campo. Acumulação primitiva. Classes sociais no campo.

Introdução

A grande produção continua ganhando importância no campo, conforme já previram Marx, Kautsky e Lênin. Para Kautsky (1998), a grande produção pode se beneficiar do desenvolvimento científico com maior facilidade, contratar profissionais especializados, beneficiar-se dos ganhos de escala na compra de insumos e comercialização dos produtos. O limite à grande produção é a necessidade de área contínua, pois de nada adianta uma grande produção com áreas descontínuas e que não possa otimizar o uso de máquinas e trabalhadores.

No Brasil, de acordo com Alves e Rocha (2010), a grande produção é representada por 22 mil estabelecimentos agropecuários que respondem por 51% do Valor Bruto da Produção que, juntamente com setores medianos, empregam cerca de 4,6 milhões de pessoas, entre temporários e permanentes.

¹ Josenilda da Cruz Ferreira Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos. Bolsista Pibid. E-mail: josenilda.cruz@bol.com.br.

² Sidemar Presotto Nunes Coordenador de área do Pibid e professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. sidemarnunes@hotmail.com

³ Almir Batista Barbosa Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos. Bolsista Pibid. E-mail: almirbatista2405@hotmail.com;

⁴ Anderson Adailto Prazeres Moreira, Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos. Bolsista Pibid. E-mails: andersonmoreira703@gmail.com.

A grande produção, que não é necessariamente sinônimo de grande área, pois pode haver grande produção em pequenas áreas, com elevada quantidade de capital, possui estrutura organizativa e de gestão cada vez mais semelhante à grande empresa urbana. Isto poderá se verificar na próxima seção do artigo.

O trabalho se justifica em função do grande número de alunos do Colégio Estadual do Campo Lagoa Seca, localizado no município de Candói, na região Centro-Oeste do Paraná, ser filhos de assalariados das fazendas³, além do impacto destas fazendas na economia. O grande capital no campo subordina os pequenos capitais – pequenos proprietários, assentados, quilombolas, ao ritmo de seu desenvolvimento, contribui para promover também o assalariamento no campo, a divisão social do trabalho, a terceirização, etc.

Este trabalho é parte de um estudo mais amplo, que procura identificar as classes sociais presentes no Colégio. Foi desenvolvido a partir de entrevistas e revisão de literatura. A pesquisa de campo foi realizada pelos educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid.

Resultados:

A fazenda estudada pertence a agricultor oriundo do município de Pinhão (PR), onde começou com uma área de 1200 hectares e posteriormente passou a adquirir áreas no município de Candói e, anos depois, no estado do Piauí. O proprietário se escolarizou até a terceira série do ensino fundamental, mas já foi presidente da Cooperativa Agrária. O proprietário reside atualmente em Guarapuava, mas mantém uma sede na Fazenda, que ocupa como lazer da família.

A fazenda estudada possui 5840 hectares, dos quais 3640 são cultivados. O restante é ocupado com reservas legais e áreas de preservação permanente. Há também 80 hectares para produção de eucalipto, destinado ao consumo local (secagem de grãos). Está localizada entre os municípios de Candói e Guarapuava, onde há predomínio de grandes proprietários, enquanto as áreas declivosas, localizada em outra região do município, são divididas entre fazendas de gado e pequenos proprietários de reprodução simples do capital, aqueles que não conseguem adquirir mais terras e máquinas. As fazendas do entorno possuem área com tamanho semelhante ou até maior, mas é a maior com área contínua.

³ Na fazenda estudada residem 13 estudantes do ensino médio e fundamental, sendo que onze estudam pela manhã e dois à noite, além de um que cursa agronomia. Pela manhã, duas fazendas reúnem um ônibus de estudantes que se destinam ao Colégio Estadual do campo de Lagoa Seca.

O quadro de trabalhadores que ela possui são 20 assalariados permanentes e mais cinco ou seis temporários, contratados em épocas específicas do ano. Já possuiu 36 assalariados, mas a produção aumentou com número menor de trabalhadores, em função de um maior grau de mecanização e a adoção de tecnologias que permitiram melhorar a produtividade do solo, como o plantio direto, adoção de cultivares mais produtivas, elevação do grau de mecanização.

Os salários pagos aos assalariados que trabalham variam de R\$1900 (2,6 salários mínimos – SM) para o inicial, R\$ 2.438,00 para operadores de máquina (3,36 SM), entre R\$ 3.600,00 e R\$ 5100,00 para mecânicos (aproximadamente 5 e 7 SM). De acordo com o gerente, o salário pago é praticamente o dobro daquele pago por outras fazendas. Isso ajuda a explicar o longo tempo de permanência dos trabalhadores na fazenda, que atualmente varia entre quatro e vinte e oito anos. Os trabalhadores possuem carteira assinada, plano de saúde Unimed e moradia com água, luz e internet. Aqueles que estudam à noite são liberados do trabalho às 17 horas. Verifica-se que estes assalariados se encontram em condição melhor daquela dos pequenos proprietários do município, principalmente daqueles que se encontram no nível de reprodução simples do capital, conforme Marx (1996).

O trabalho não é realizado no período da noite, mesmo durante o plantio e a colheita. O gerente afirmou que não há necessidades de trabalho noturno e que este tipo de organização também possibilita o escalonamento da produção. Embora trabalhe com o cultivo de grãos, além da secagem e o armazenamento, há trabalho o ano todo, que é complementado por 5 ou 6 assalariados temporários na época de colheita.

A fazenda possui silos próprios com capacidade para armazenar 340.000 sacas de grãos, dois pulverizadores autopropelidos (que vem substituindo a pulverização aérea); 18 tratores (um pouco antigos, com potência de até 125 HP); 6 plantadeiras; 5 colheitadeiras e 3 caminhões. Possui também estação meteorológica e utiliza informações como controle da velocidade do vento, umidade do ar e radiação solar para decidir sobre a aplicação de agrotóxicos.

Na última safra de verão, de 2013/2014, produziu soja em 1.637 hectares e milho em 1.603 hectares. No inverno metade da área é cultivada com trigo e cevada e aveia para adubação verde sendo que a produtividade na última safra foi de 250 sacas por hectares de milho⁴ (melhor no concurso da Pionner no estado do Paraná); soja: 73 sacas/hectare. Segundo o gerente, a meta é continuar aumentando esta produtividade.

⁴ A Cooperativa Agrária pagará 15% a mais no preço do milho convencional, com a finalidade de produção de malte para cerveja e a fazenda destinará parte de sua produção ao milho não transgênico.

A área da fazenda é subdividida em 30 talhões. O planejamento e o monitoramento da produção são feitos por talhão. Correção do solo, adubação e pulverizações podem ser realizadas de acordo com as necessidades específicas de cada talhão. Esta forma de gestão do uso do solo é realizada há dois anos.

A produção é vendida para a cooperativa Agrária, mas armazena na própria fazenda, de onde a produção é encaminhada diretamente ao Porto. O proprietário possui capacidades de financiamento de custeio da produção, comprando antecipadamente os insumos da safra seguinte, fornecido pela própria cooperativa, da qual o proprietário é sócio, mas utiliza crédito para investimento para construção de armazéns, para área localizada no estado do Piauí, em função dos juros baixos.

A perspectiva, de acordo com o gerente, é continuar ampliando a área, comprando de proprietários menores do entorno, além de ampliar a produção no estado do Piauí, onde possui 42.000 hectares⁵.

Considerações Finais

Os dados acima revelam a superioridade técnica da grande produção sobre a pequena, tal como revelou Kautsky (1998). Isso se confirma pela constante incorporação de áreas das fazendas menores pelas maiores e pelo maior acesso à maquinaria e conhecimento científico. A grande produção permite também contratar os trabalhadores mais qualificados, comprar insumos por preços mais baixos e comercializar por preços mais altos, em função de comprar e vender em escalas maiores. Enfim, revela que a interpretação marxista sobre o campo é atual e continua explicando as transformações que este passa sob o capitalismo.

O conceito de acumulação primitiva, formulado por Marx (1996), ajuda a explicar a acumulação em um local e, em seguida, a aquisição de áreas baratas em outro, que passam a valorizar com obras de infraestrutura e o próprio avanço da fronteira agrícola. No caso estudado, a acumulação primitiva se iniciou no município de Pinhão, onde era proprietário de uma fazenda de 1200 hectares, depois através da compra terras baratas em Candói e, por fim, no Piauí.

Todo esse processo se dá por meio da acumulação do capital e resulta da mais valia da produção capitalista. Esse processo que cria o sistema capitalista consiste apenas no processo que se afasta ao trabalhador a propriedade de seus meios de trabalho, um processo que transforma em

⁵ A Bunge, uma das maiores *traders* de grãos do mundo, está construindo uma unidade de recebimento de grãos nesta fazenda do Piauí, que irá receber também a produção da região.

capital os meios sociais de subsistência e os de produção e converte em assalariados os produtores diretos. De acordo com Harvey, “alguns dos mecanismos da acumulação primitiva que Marx enfatizou foram aprimorados para desempenhar hoje um papel bem mais forte do que no passado” (HARVEY, 2004, p. 123). Sendo assim, pode-se afirmar que a chamada acumulação primitiva é apenas o processo histórico que dissocia o trabalhador dos meios de produção. É considerada primitiva porque constitui a pré-história do capital e do modo de produção capitalista.

A realidade acima apresentada contribui para compreender melhor a grande produção capitalista no campo, ao mesmo tempo em que contribui também para o Colégio Estadual do Campo Lagoa Seca pensar sobre o tipo de educação que se adequa às necessidades da classe social com que atua: os filhos de trabalhadores assalariados no campo. Além destes, o Colégio atende também filhos de assalariados do comércio local, filhos de pequenos agricultores com reprodução simples do capital – que são aqueles que não conseguem acumular terras e adquirir máquinas maiores e mais modernas, etc. A continuidade deste trabalho terá como objetivo conhecer melhor esta realidade para, em seguida, propor uma educação que dê conta das necessidades da classe trabalhadora ou em processo de proletarização.

185

Referências bibliográficas

ALVES, Eliseu; ROCHA, Daniela de Paula. Ganhar tempo é possível? In: GASQUEZ, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander (orgs). **Agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998. MARX, Karl. A acumulação primitiva. In: **O Capital** (volume 2, capítulo 24). São Paulo: Nova Cultural, 1996.